

Amato prega produção maior

São Paulo — Os representantes das principais lideranças empresariais paulistas mandaram um recado otimista para a equipe econômica do governo. Eles pretendem realizar o que chamaram de "milagre da produção". A idéia é incrementar a produção, buscando criatividade para não deixar que as altas de juros interfira no ritmo produtivo e acabe em desemprego. "Está todo mundo preocupado com tecnologia e ganho de escala, quando precisamos agora não deixar os níveis de produção caírem", explicou o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato. "Ficamos querendo produzir só o ótimo, mas temos que fazer também o bom, o regular". Amato deixou bem claro que a ordem não é esquecer os investimentos em tecnologia, mas subordiná-los aos ganhos com melhorias no processo produtivo.

A reunião ontem do Fórum dos

Empresários também contou com a presença dos presidentes da Associação Comercial, Lincoln da Cunha Pereira, da Federação do Comércio, Abram Szajman, e da Federação da Agricultura, Fábio Meireles. "Para driblar o efeito dos juros em alta precisamos buscar idéias criativas", sugeriu Amato, lembrando também que o repasse dos juros para os preços faz parte do negócio. "A defesa faz parte da natureza humana". Os empresários formaram uma comissão para apresentar, depois do dia 15, uma proposta alternativa de saída da crise. A Comissão esperará o próximo dia 15 para sentir o efeito da devolução dos cruzados novos (US\$ 2,5 bilhões). "Essa proposta terá de envolver toda a sociedade, inclusive os políticos", disse Amato. Ele acredita que a alta de juros promovida pelo governo visa a conter o consumo pós devolução de cruzados.